

UM CARVALHO DE FÉ - EDUCAÇÃO, LAZER, CIÊNCIA E ORAÇÃO: contribuições para a História da Educação em Sergipe

CARVALHO OF FAITH - EDUCATION,
LEISURE, SCIENCE AND PRAYER:
contributions for the History of the
Education in Sergipe

Maria José Dantas*
Karine Belchior de Souza**

RESUMO

O presente artigo é de cunho sócio-histórico e tem como objetivo identificar aspectos das práticas educativas do Mons. Carvalho e sua atuação no cenário educacional sergipano. As contribuições de Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Antonio Viñao, Vavy Pacheco Borges e Ana Chrystina Venâncio Mignot, fundamentaram a pesquisa, à medida que nos auxiliaram quanto ao olhar sobre o objeto, na busca pela representação e na análise dos “papéis guardados” em diversos “baús de memórias”. Constatamos que pelo trabalho e pela contribuição à educação sergipana, o Mons. Carvalho tem sido reconhecido por renomadas instituições locais e no Brasil inteiro e concluímos que este educador, através de suas práticas educativas, desempenha importante papel na História da Educação em Sergipe.

Palavras-chave: História da Educação; Mons. Carvalho; Sergipe.

ABSTRACT

This article is of a socio-historical and aims to identify aspects of the educational practices of Msgr. Carvalho and his performance in the educational setting Sergipe. The contributions of Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Viñao Antonio, Vavy Pacheco Borges and Ana Chrystina Venancio Mignot, have backed the research, as it helped us as to look at the object in the search for the representation and analysis of “papers stored” in several “memory trunks”. We found that the work and contribution to education Sergipe, Msgr. Carvalho has been recognized by local and renowned institutions throughout Brazil and conclude that this educator, through its educational practices, plays an important role in the History of Education in Sergipe.

Keywords: History of Education; Msgr. Carvalho; Sergipe.

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e bolsista CAPES. E-mail: mariajosedantas@yahoo.com.br

** Mestranda pelo CINTEP-PB – Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. E-mail: karine_belchior@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Os historiadores da educação têm sido beneficiados nas últimas décadas pelas contribuições oriundas da Escola dos Annales e sobretudo pelo que se convencionou chamar de Nova História Cultural. Este movimento proporcionou um alargamento de fontes e abordagens tradicionalmente utilizadas nas pesquisas historiográficas. “O historiador cultural abarca artes do passado que outros historiadores não conseguem alcançar.¹”

Dentre os vários enfoques investigativos, os estudos biográficos sobre educadores têm possibilitado a realização de trabalhos que ligam memória, História, Educação e História da Educação. Isso nos remete a Viñao, quando diz que:

O campo da História da Educação tem sido o lugar de encontro entre a educação e a história. Vem-se criando cada vez com maior insistência, um espaço para o sujeito ou os sujeitos como tais; isto é, não para o indivíduo como ser isolado, mas para a subjetividade e a privacidade, para o pessoal, o cotidiano e o íntimo².

Os estudos sobre educadores brasileiros têm contribuído para a compreensão de realidades ligadas à educação em diferentes períodos. No Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, podemos encontrar alguns estudos sobre educadores que têm sido objeto de pesquisadores sergipanos: Cristianne Menezes Gally³ investigou Brício Cardoso; José Augusto Melo de Araújo⁴ recuperou a

¹ BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 08.

² VÍNAO, Antonio. Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres. In: MENEZES, Maria Cristina. *Educação, Memória, História: Possibilidades, Leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 334.

³ GALLY, C. M. *Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

⁴ ARAÚJO, José Augusto Melo de. *Debates, pompa e majestade: a história de um concurso nos trópicos no século XIX*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

experiência de Silvio Romero no Rio de Janeiro; Alfredo Montes foi retratado por Simone Silveira Amorim⁵; Helvécio de Andrade foi estudado por Cristina de Almeida Valença⁶ e Leonor Telles de Menezes teve sua trajetória pesquisada por Nivalda Menezes Santos⁷, dentre outros. Existem também vários trabalhos nos quais professores e professoras aparecem vinculados à literatura, à produção de livros didáticos, e às próprias instituições escolares, contudo não localizamos nenhum trabalho que focalize aspectos relacionados às práticas educativas do Monsenhor⁸ Carvalho.

Assim, inserido no conjunto de enfoques investigativos que analisam a vida de homens e mulheres com serviços prestados à sociedade através da educação, este artigo focaliza as práticas educativas do Mons. Carvalho. Nesta análise, não nos cabe pensar em uma biografia laudatória, nem mesmo atribuir testemunhos nossos sobre este educador, apenas nos deteremos especificamente em sua trajetória no campo⁹ educativo.

Trabalhamos com uma variedade de fontes, porém com o objetivo de tão somente, identificar aspectos ligados à atuação do Mons. Carvalho no cenário educacional sergipano, no período de 1956 a 2010, buscando

⁵ AMORIM, Simone Silveira. *A Trajetória de Alfredo Montes (1848-1906): representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

⁶ VALENÇA, Cristina de Almeida. *Civilizar, regenerar e higienizar*. A difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

⁷ SANTOS, Nivalda Menezes. *O celibato pedagógico feminino em Sergipe nas três primeiras décadas do século XX: uma análise a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

⁸ Esses títulos são concedidos pelos relevantes serviços prestados pelos padres à Arquidiocese. Em 1975 o Padre Carvalho recebeu o título de Cônego Catedrático do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de Aracaju, por nomeação do Arcebispo Metropolitano de Aracaju, Dom Luciano José Cabral Duarte, e em 2002 recebeu o título de Monsenhor – Capelão do Papa, concedido pelo Papa João Paulo II.

⁹ Campo segundo Bourdieu, “é um espaço estruturado de posições cujas propriedades dependem das posições neste espaço [...] para que ele funcione é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo [...] que conheçam e reconheçam as leis imanentes do jogo e dos objetos de disputa [...]. A estrutura de campo é um estado de relações de forças entre os agentes e as instituições engajadas na luta [...] tudo aquilo que constitui o próprio campo, o jogo e os objetos de disputas, todos os pressupostos que são tacitamente aceitos”. (BOURDIEU, Pierre. “Algumas propriedades dos campos”. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. São Paulo: Marco Zero, 1980, p.89-91).

verificar as contribuições para a História da Educação. O marco temporal da investigação faz uma ponte entre o ano da ordenação sacerdotal do Monsenhor e o ano em que o Colégio Arquidiocesano, fundado por ele, comemorou o jubileu de ouro.

Esta pesquisa foi possível, graças, sobretudo à nossa insistência e persistência em continuamente solicitar a permissão do Monsenhor para abrir seus “baús de memórias”. Segundo Mignot¹⁰ “abrir velhos baús de memórias significa, muitas vezes, um reencontro com a própria vida. Papéis amarelados pelo tempo guardam segredos, emoções, sonhos, expectativas, projetos, costumes e práticas”. Possivelmente o Monsenhor Carvalho precisou de certo tempo para amadurecer a ideia e, antes de tudo, se permitir esse reencontro com a própria história, para posteriormente nos dá a permissão de trabalhar com as diversas fontes ali encontradas¹¹. Deparamo-nos com uma variedade de escritos, documentos e objetos que nos permitiram identificar vários momentos de sua atuação pedagógica. Também tivemos acesso a uma série de depoimentos, que de acordo com Roger Chartier¹², nos possibilitaram conhecer a representação¹³ existente sobre o Monsenhor Carvalho.

O artigo está dividido em sete pequenos tópicos, que enfatizam aspectos ligados às práticas educativas vivenciadas e ministradas pelo Monsenhor.

O PADRE

José Carvalho de Sousa nasceu em 24 de novembro de 1926, na cidade de Lagarto-Sergipe, filho de Joaquim Vieira de Souza e Maria Carvalho de Souza. Decidiu ser padre aos 19 anos e foi encaminhado ao

¹⁰ MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. *Papéis Guardados*. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003.

¹¹ Todo material está devidamente organizado, catalogado e disponível para consulta no Memorial do Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”.

¹² CHARTIER, Roger. *A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

¹³ Para Chartier representação “é a exibição de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa” (*Ibidem*).

Seminário Diocesano de Aracaju, pelo pároco de Lagarto, Mons. João de Souza Marinho. Na época, o Seminário era dirigido pelo Mons. Ovídio Teixeira e o bispo de Aracaju era Dom José Thomaz Gomes da Silva.

Após a conclusão do Seminário Menor, onde se destacou pela dedicação aos estudos, pela piedade religiosa e pelo bom comportamento, cursou Filosofia no Seminário Arquidiocesano da Paraíba e Teologia no Seminário Central Imaculada Conceição, em São Leopoldo-RS, considerado, naquele período, uma das melhores instituições na formação de sacerdotes do Brasil. Tendo concluído o curso superior de Teologia, retornou a Sergipe, onde foi ordenado presbítero por Dom Fernando Gomes, o 2º Bispo de Aracaju, no dia 02 de dezembro de 1956, na matriz de Lagarto.

O REITOR E O EDUCANDÁRIO

O novo sacerdote foi designado pelo bispo, para ocupar o cargo de vice-reitor do Seminário Diocesano de Aracaju. Sua posse aconteceu no dia 02/02/1957, conforme registro na ata de reuniões do Seminário.

O interesse do Padre Carvalho pelo segmento educacional surgiu desde o período em que estudou no Seminário em São Leopoldo - RS, conforme relatou na entrevista que nos concedeu¹⁴. Ele viu uma frase escrita no painel do Seminário, que muito o inspirou: “Se queres colher em curto prazo, semeia cereais; se queres colher em longo prazo, porém por muito tempo, planta árvores, se queres colher para sempre, educa o homem”¹⁵.

Assim, após 40 dias na vice-reitoria, o Padre Carvalho foi nomeado para o cargo de reitor, em 12 de março de 1957, por Dom Fernando Gomes, o mesmo Bispo que o ordenou sacerdote. Nesse mesmo ano de 1957, Dom Fernando Gomes foi transferido para a Arquidiocese de Goiânia, assumindo, em seu lugar, o novo bispo, Dom José Vicente Távora.

¹⁴ SOUSA, Mons. José Carvalho de. Entrevista concedida a Karine Belchior de Sousa em 26/02/2009.

¹⁵ A frase é de Xenofonte, um historiador grego, que viveu por volta de 500 anos antes de Cristo.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

Sustentar o Seminário era uma tarefa árdua e um tanto cansativa, pois não havia recursos e isso dificultava a manutenção daquela casa de formação sacerdotal. Então, o jovem reitor, teve a ideia de fundar um Educandário, num pequeno prédio situado na Praça Camerino, nº. 181, a fim de conseguir recursos financeiros para a manutenção do Seminário.

Em 1959, durante um Encontro de Diretores de Estabelecimentos de Ensino Secundário, realizado em Aracaju, o Padre Carvalho surpreendeu-se com uma proposta do Dr. Otílio Muniz Barreto de Aragão, inspetor Seccional do Ensino Secundário em Sergipe, de fundar um ginásio, no mesmo prédio onde funcionava o Seminário Diocesano, uma vez que Aracaju já apresentava características de forte expansão urbana e também populacional e, conseqüentemente, também já sentia necessidade de mais escolas de ensino secundário.

Empolgado com a sugestão, o Padre convidou Dr. Otílio para que ambos fossem apresentar a ideia a Dom José Vicente Távora. Este, por sua vez, vendo a empolgação do sacerdote, que lhe mostrou a necessidade dos seminaristas serem formados com outros jovens, aceitou de imediato a proposta, dizendo-lhe que podia acolher a sugestão do Inspetor Seccional.

No entanto, o prédio do Seminário não tinha condições de servir como sede do ginásio, pois suas instalações eram precárias. Assim pensando, o Padre Carvalho convidou o Inspetor para conhecer o prédio da Praça Camerino, 181, onde já funcionava o Educandário, alegando que ele poderia ser adaptado para abrigar o ginásio. Depois de conhecer o local, o Dr. Otílio concordou em conceder-lhe a autorização a título precário.

O COLÉGIO ARQUIDIOCESANO

Com o desejo de proporcionar à juventude sergipana uma formação integral, o sonho do Padre Carvalho tornou-se realidade, no dia 1º de março de 1960, com a fundação do Ginásio Diocesano “S. Coração de Jesus”. Dois anos depois, para que os alunos não saíssem do colégio

após concluírem o curso ginásial, o jovem padre resolveu transformar o Ginásio em Colégio, oferecendo também, o ensino colegial, dividido, naquele tempo, em clássico e científico. Em 1963, tendo a Diocese se transformado em Arquidiocese, o Colégio passou a chamar-se Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”, oferecendo à comunidade todos os ciclos de ensino. Dentre os alunos, estavam também os seminaristas que teriam seus estudos oficializados.

Vendo o Colégio crescer numa sede que não tinha condições de se expandir, o Padre conseguiu recursos com os católicos da Alemanha e iniciou a construção de uma ala nova, anexa ao velho prédio da Rua Dom José Thomaz, 194, onde funcionava o Seminário, transformando-o em um moderno estabelecimento de ensino, que começou a atender em 1967 também ao sexo feminino.

No empenho de ficar a par das nuances que perpassam a realidade educacional brasileira, o Padre Carvalho procurou especializar-se na área. Participou de um Curso de Extensão Universitária sobre a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, promovido pela Associação de Educação Católica do Brasil, com o patrocínio do MEC, na Faculdade de Educação da Universidade Nacional de Brasília em 1972. E também fez o curso de Licenciatura em Administração Escolar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, em São João d’El Rei-MG em 1976.

Ao longo dos anos, o Colégio Arquidiocesano passou por diversas transformações em sua estrutura física e organizacional. Atualmente, possui amplas salas de aula, auditório, laboratórios de ciências físicas e naturais, de informática e de robótica, biblioteca, Igreja, parque desportivo com ginásio, piscinas e academia de ginástica, praça de alimentação, além de um dos prédios de Educação Infantil considerado por muitos visitantes “um dos mais modernos do Brasil” e também um Memorial¹⁶.

¹⁶ Os primeiros movimentos visando à criação do Memorial do Colégio Arquidiocesano aconteceram em 2005, como parte das festividades dos 45 anos da escola. Em 2010, junto às comemorações alusivas ao cinquentenário da instituição, o Memorial foi ampliado e agora contém, além de um acervo referente à história do Colégio, diversos materiais e objetos também de seu fundador.

Em 2000, o Monsenhor Carvalho inaugurou uma filial do Colégio Arquidiocesano, que oferece o mesmo padrão de ensino da matriz e está localizada no bairro Farolândia, também em Aracaju, numa área de 14.200m², onde é desenvolvido o Projeto de Educação Ambiental 'Cheirinho de Mato'.

O PROFESSOR

As práticas pedagógicas do Padre e Professor Carvalho nos foram reveladas através de relatos de ex-alunos e de documentos comprobatórios de sua ação docente.

Em 1958, o Padre Carvalho foi contratado como Professor Substituto do Colégio Estadual de Sergipe, atualmente Colégio Atheneu Sergipense, para ensinar a disciplina Filosofia, aos 2^{os} e 3^{os} anos Clássicos. Naquela época esse colégio era uma das instituições de ensino mais importantes do Estado.

Uma de suas ex-alunas, D. Maria Viana Ribeiro Barreto, relembra sua prática pedagógica naquele estabelecimento de ensino:

Ele foi meu professor de Filosofia. Explanava muito bem os conteúdos e também exigia. Apesar da disciplina ser facultativa, ele sempre foi um bom professor e bem entendido na área. Meu esposo também foi aluno dele no Colégio Atheneu, infelizmente ele não está aqui para falar sobre o Pe. Carvalho. [...] Ele é um homem muito agradável, cordial e educado, não apenas hoje, mas também na época em que era meu professor de Filosofia¹⁷.

Outra instituição onde o padre se fez presente foi o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Na década de 60 ele lecionou as disciplinas Filosofia e Psicologia. Em seu arquivo pessoal, foram encontrados testes por ele elaborados naquela época e outros recursos didáticos utilizados.

¹⁷ BARRETO, Maria Viana Ribeiro. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 11/03/2010 (por telefone).

A Sr^a. Angelina Baptista Prudente, atualmente Bacharel em Direito e Defensora Pública do Estado de Sergipe aposentada, foi aluna do Padre no Colégio de Aplicação e nos falou sobre o ex-professor, as lembranças do seu exemplo e o seu carinho com os alunos:

Lá pelos meados de 1969, estudava eu no Ginásio de Aplicação e tive o prazer e a satisfação de ser aluna do Padre Carvalho que, naquela época, ensinava Filosofia. Era uma matéria que eu gostava muito e era bem ministrada pelo professor, que era doce e, ao mesmo tempo, exigente, disciplinador, mas bastante paciente e excelente na sua maneira de nos apresentar o que era a Filosofia, que para a maioria não era uma matéria apreciada.¹⁸

O Padre Carvalho também foi Professor especialista do curso de Filosofia, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal Sergipe, onde na condição de professor contratado deu 40 aulas de Teodiceia. Também foi Professor do Curso de Dogma, promovido pelo Instituto Paulo VI, para formação de diáconos.

O jornalista e escritor, Raimundo Luiz da Silva, falou sobre o que representou o professor Padre Carvalho:

Ele foi meu professor de Teodiceia na UFS. Interessante é que um professor que ensina Teodiceia, que é o estudo de Deus à luz natural da razão, Pe. Carvalho nos ensinou a ver Deus, na Igreja, nas coisas boas da vida, na natureza e na sociedade. Eu lhe diria que ele é um professor realizado, porque ele estava falando de uma coisa que tinha dentro de si, porque ele é um homem de fé. É isso que o padre é, o Cônego foi e o Monsenhor hoje é¹⁹.

¹⁸ PRUDENTE, Angelina Baptista. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 08/04/2010 (por telefone).

¹⁹ SILVA, Raimundo Luiz da. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 07/04/2010.

No Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus, ele foi professor de Português, Latim e Religião. O Padre Luciano Bezerra Lima relembrou seus ensinamentos no período em que era seminarista:

O Padre Carvalho, na época em que fiz o ensino de 2º grau, sempre teve uma postura ímpar de homem sério e rígido, mas por trás de tudo isso estava o professor e diretor amigo, conselheiro e sempre nos guiando através dos valores morais para que seus alunos obtivessem êxito nos estudos e na profissão, que viessem seguir. O Padre, em sala de aula, mantinha a ordem, ninguém falava nada, mas ele lecionava com temas atuais, lançando perguntas e no final, ele mesmo fazia a conclusão da aula com embasamento bíblico. Isso tudo estimulava-nos e, em alguns casos, como no meu, fez com que seguisse a vocação ao sacerdócio²⁰.

No Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”, além de Diretor-executivo, ele também lecionou Latim, Organização Social e Política Brasileira - OSPB e Educação Moral e Cívica - EMC, da década de 1960 até os anos 1990. Atualmente, devido às muitas atribuições, ele leciona apenas o Ensino Religioso nas 3ªs séries do Ensino Médio.

Neste breve levantamento foi possível elencar as instituições de ensino por onde o Padre Carvalho desenvolveu suas práticas educativas. De acordo com os depoimentos, ora mencionados, percebemos aspectos da experiência de um homem que tem vivido para ensinar, educar crianças, jovens e adultos, tanto através das disciplinas escolares, como através das Palavras do Evangelho.

SEUS ARTIGOS E LIVRO

O Mons. Carvalho tem registrado suas práticas educativas, através de artigos em revistas, jornais e livro. São obras que retratam a educação

²⁰ LIMA, Pe. Luciano Bezerra. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 15/12/2009.

através dos valores cristãos, como meios essenciais para uma formação de qualidade do ser humano.

Em São Leopoldo, quando ainda era seminarista teólogo, ele buscou entender melhor o *Breviarium*, um livro que, para os seminaristas, e muitos padres, era considerado um fardo. E para mudar este conceito, ele formou:

Um grupo de estudos litúrgicos para que entre outros frutos os diáconos e sacerdotes, passassem a ver no *Braviarium*, hoje, Liturgia das Horas, não um fardo, porém um verdadeiro tesouro onde através dos salmos, leituras bíblicas e dos santos padres e orações nele contidas, descobrissem uma proveitosa fonte de espiritualidade²¹.

E, como resultado desses estudos ele escreveu um artigo para a revista “O Seminário”²². Além deste estudo, outros artigos foram produzidos: Deveres Cristãos do Capital, apresentado na Semana de Estudos Sociais, em São Leopoldo-RS; Limites do Mar Territorial do Brasil em 200 milhas; Ato de Soberania e de Defesa das Riquezas Nacionais; Educação e Intercâmbio de Juventude; Importância da Leitura para a formação da juventude.

Em meio a essas produções, ele começou a refletir sobre a educação como solução dos problemas sociais. Contudo, para isso, seria necessário que o professor compreendesse os alunos para assim poder ensinar com mais entusiasmo e afetividade. Como resultado dessas ideias, ele produziu uma coletânea de artigos que abrange a área educativa e psicológica, com vistas ao entendimento do ser humano em sua totalidade e os intitulou “Reflexões”.

Em 2005 ele escreveu o livro, “Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju”, que foi lançado no dia 12 de novembro de 2006, como um presente para Aracaju que estava

²¹ SOUSA, Mons. José Carvalho de. Entrevista concedida a Karine Belchior de Sousa em 26/02/2009.

²² SOUSA, José Carvalho de. O Subdiácono e o Breviário. *Revista O Seminário*. São Leopoldo, 15 de julho de 1955, Ano 36º C.E.J., p. 161.

completando 150 anos de fundação. O livro apresenta 04 capítulos que discorrem dentre outros aspectos sobre o papel da Igreja Católica na história de Sergipe e sobre a Influência da Igreja Católica na formação intelectual da comunidade sergipana.

ATUAÇÕES NO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Além de atuar como reitor, professor, fundador e diretor do Colégio Arquidiocesano, o Mons. Carvalho também assumiu relevantes cargos em diversas instituições e órgãos estaduais, dentre eles o Conselho Estadual de Educação de Sergipe. Neste Colegiado, ele exerceu várias funções, desde membro até a presidência, no período de 1968 a 2007, conforme quadro abaixo, que mostra o ano, o cargo ocupado e a data do Decreto que o nomeou para tal função.

ANO	CARGO	DATA DO DECRETO
1968	Membro	15 de outubro de 1968
1971	Membro por um mandato de 06 anos	26 de outubro de 1971
1977	Membro	28 de dezembro de 1977
1978	Presidente	Sessão no dia 29 de dezembro de 1978
1979	Membro e Presidente da Câmara de ensino do 2º Grau e Superior	08 de fevereiro de 1979
1980	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 1º grau	14 de fevereiro de 1980
1982	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 2º grau e Superior	11 de fevereiro de 1982
1983	Membro	
1984	Membro	07 de fevereiro de 1984
1985	Membro	
1986	Membro	
1987	Membro	
1988	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 1º grau	11 de fevereiro de 1988
1989	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 1º grau.	09 de fevereiro de 1989
1991	Membro	17 de dezembro de 1991
1992	Membro e Presidente da Câmara de ensino de 2º grau e Superior.	13 de fevereiro de 1992
1993	Membro	

1994	Membro e vice-presidente do Conselho Presidente da Câmara de Ensino de 2º grau.	Art. 8º da Lei estadual nº2.656, de 08 de janeiro de 1988. 10 de fevereiro de 1994
1996	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 2º grau e Superior.	07 de março de 1996
1997	Membro e Presidente da Câmara de Ensino de 2º grau e Superior.	13 de fevereiro de 1997
1999	Membro	
2004	Membro por 04 anos Presidente da Câmara de Educação Especial, Profissional e de Jovens e Adultos.	29 de abril de 2004 20 de maio de 2004
2005	Membro e Presidente da Câmara de Planejamento, legislação e Normas.	24 de fevereiro de 2005 (foi eleito por unanimidade)
2006	Membro e Vice-presidente da Câmara de Planejamento, legislação e Normas.	
2007	Membro	

Fonte: Conselho Estadual de Educação de Sergipe.

Analisando o quadro, percebemos que são 39 anos dedicados à educação sergipana de uma forma ampla. Através da participação semanal no Conselho Estadual de Educação, o Mons. Carvalho foi responsável pela análise e elaboração de inúmeros pareceres que visavam atender às necessidades de muitas comunidades, que necessitavam de escolas ou até mesmo verificando escolas que precisam de reformas para melhor atender à clientela estudantil.

ALGUNS RECONHECIMENTOS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE

Ser o fundador e único diretor de um colégio cinquentenário já seria motivo suficiente para obter da sociedade reconhecimento pelos serviços prestados. Contudo, no caso do Mons. Carvalho, sua atuação foi muito mais expansiva. Além da presença no Conselho

Estadual de Educação, ele também foi presidente da Associação de Educação Católica de Sergipe e membro do Conselho Superior da Educação Católica do Brasil durante nove anos. Foi vice-presidente do Sindicato de Diretores de Estabelecimentos Particulares de Ensino de Sergipe e desde 1978 é representante da Arquidiocese de Aracaju junto à Secretaria de Estado da Educação e órgãos competentes para tratar de assuntos referentes ao ensino religioso nas escolas oficiais de Sergipe.

Como vimos neste sucinto levantamento sobre suas práticas educativas, ele passou por diversos ambientes, semeando sua proposta de formar pessoas “dignas e capazes”²³.

Em 2006, ano em que completou o jubileu sacerdotal, recebeu homenagens e o reconhecimento de diversas pessoas e instituições sergipanas. Alguns destes relatos foram publicados em um caderno especial oferecido pelo Jornal Correio de Sergipe. Buscamos nas páginas deste impresso aspectos sobre a representação existente com relação ao Mons. Carvalho.

Diversas personalidades, do comércio, da indústria e do campo político falaram sobre ele. O proprietário da Gráfica e Editora J. Andrade, Stênio Andrade, escreveu:

O Mons. Carvalho demonstra através de suas atitudes toda magnitude ética acerca de sua conduta humana, firme nos propósitos sociais e cristãos, colaborando no desenvolvimento moral e intelectual de todos que o cercam. A sua grandeza consiste ainda na simplicidade das suas ações, disseminando o Evangelho de forma profunda e sábia. Nossos votos de que Deus continue abençoando sua célebre conduta.²⁴

Régis Fonseca, então presidente da Associação dos Dirigentes Cris-

²³ O lema do Monsenhor Carvalho é “formar pessoas dignas, capazes e fiéis seguidoras do Evangelho de Jesus Cristo”.

²⁴ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p.3.

tãos de Empresas (ADCE), assim se expressou sobre o homenageado:

Esta homenagem tem um grande significado para nós ADECEANOS, porque ela incide sobre o nosso reconhecimento e gratidão pelo Padre Carvalho dedicar grande parte de sua vida como nosso Assessor Doutrinário, sem medir distâncias, nem tempo, no mundo da Fé. A sua contribuição para transformar nossa sociedade, buscando torná-la mais justa e mais fraterna, faz com que a vida tenha mais esperança e a dor menos força.²⁵

A Prefeitura de Lagarto, terra natal do Monsenhor, também lhe prestou homenagem, em uma página inteira do caderno:

Todos os lagartenses sentem-se orgulhosos e honrados de poderem parabenizar o Monsenhor Carvalho pelos seus 50 anos de sacerdócio e 80 anos de vida. Um ilustre filho desta terra que só faz dignificar a nossa história.²⁶

As escolas particulares de Sergipe através da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado de Sergipe - FENEN-SE reconhecem o valor do Mons. Carvalho:

Monsenhor Carvalho, um exemplo de vida. 80 anos de vida, 50 de sacerdócio e 46 anos como educador, celebração que os seus companheiros da Escola Particular de Sergipe não poderiam esquecer. Parabéns!²⁷

Também encontramos depoimentos de diversas personalidades sergipanas a exemplo do Procurador de Justiça do Estado de Sergipe e Professor Universitário, Dr. Carlos Augusto Alcântara Machado:

²⁵ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p. 3.

²⁶ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p. 16.

²⁷ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p. 10.

O Padre Carvalho é um daqueles símbolos sergipanos digno de registro nos anais da nossa história. Emprestou os seus dons à causa da educação de Sergipe, formando gerações. A sociedade sergipana celebra, com gáudio e justiça, o seu jubileu de ouro sacerdotal, aliando a difusão do conhecimento à religião. [...] E o seu lado desportista, com inúmeras conquistas? Mecenas do esporte. Como Sacerdote pregou a boa nova através de eruditas homilias e filosóficas reflexões, divulgadas também pela Rádio Cultura. Educador de homens, mas, particularmente, de almas. Seu legado ficará gravado na história de Sergipe. Aguardemos a comemoração do centenário, o que, por certo, ocorrerá, considerando o seu invejável vigor físico e mental, pois, de fato, forte como um Carvalho.²⁸

Os meios de comunicação do Estado de Sergipe também foram representados nas homenagens. O Mons. Carvalho aderiu a estes meios para propagar o Evangelho de Jesus Cristo e ser porta voz de valores educativos. Tem atuado em programas semanais de Rádio e em emissoras de TV. Por ocasião do seu jubileu, o Diretor de Captação do Sistema Aperipê de Comunicação, Fernando André, disse: “Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo... Mas é necessário ter corações para transformar seu sonho em realidade”²⁹.

As indústrias, também expressaram seu parecer sobre a figura do Mons. Carvalho, através do então Presidente da Federação das Indústrias, o Sr. Eduardo Prado de Oliveira:

Uma vida inteira para a religiosidade e para a Educação. Assim é o Monsenhor Carvalho. Pelas suas mãos, milhares de pessoas encontraram o caminho da escola e da dignidade, a maioria espelhando igual fervor e dedicação, resultado do exemplo colhido

²⁸ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p. 11.

²⁹ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p. 3.

nas ações e palavras de quem, na terra, escolheu o sacerdócio por vocação maior, exercendo-o com honra e profundo respeito³⁰.

Em uma pesquisa realizada sobre os 50 anos de atividades do Colégio Arquidiocesano, também encontramos diversos documentos, dentre estes, algumas cartas de ex-alunos, bem como ofícios, telegramas e mensagens de diversas autoridades de Aracaju, do Estado de Sergipe e do Brasil. São mensagens que possibilitam verificar as representações existentes em relação ao Arquidiocesano e ao Mons. Carvalho.

Também fazem parte destes documentos várias mensagens de agradecimentos em convites de formaturas, em dedicatórias de monografias, dissertações, teses e memorial para concurso de livre docência. Diversos ofícios e telegramas foram recebidos no período da comemoração do cinquentenário do Colégio. Dentre as várias mensagens dirigidas ao diretor, reproduzimos as duas que seguem abaixo:

Eminente Monsenhor José Carvalho de Sousa, [...] relembro-me dos idos de minha adolescência, quando integrava o corpo discente do festejado Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, e no arquivo da memória ainda guardo suas lições de moral e civismo, bem assim, seus conselhos de boa orientação espiritual, que ainda iluminam as veredas de minha magistratura nos dias atuais.³¹

[...] Obrigado Monsenhor Carvalho, em nome de todos os alunos e ex-alunos do Colégio Arquidiocesano! Graças a essa bandeira, içada heroicamente pelo senhor, temos em todo o Território Nacional, profissionais da mais alta competência que engrandecem a nossa história, aperfeiçoam o conhecimento, melhoram a sociedade e contribuem para o orgulho nacional. Em todas as áreas do saber e do fazer, em todos os seguimentos sociais de alto

³⁰ Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006, p.6.

³¹ *Desembargador Federal Antônio Sousa Prudente* -Vice-Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Brasília, 24 de fevereiro de 2010.

nível, encontramos um ex-aluno do Arqui, que, naquela fonte de conhecimentos, teceu a urdidura de sua história, engendrou a sua felicidade, por meio das experiências ali vividas. Parabéns Arquidiocesano [...]³²

Percebemos nestas mensagens e nos depoimentos o reconhecimento e a representação que diversos segmentos sociais atribuem ao Monsenhor Carvalho. Podemos pensar que, se diversas pessoas e instituições, que não nos foi possível elencar neste artigo, teceram essas homenagens e possuem uma representação positiva do Monsenhor Carvalho, significa que existe uma apropriação³³ de valores que foram edificadas através das práticas educativas ministradas pelo Monsenhor Carvalho. Percebemos também as marcas de uma cultura impressa, da simbologia e de características disciplinares existentes na Escola e na convivência com o seu diretor.

Nosso objetivo neste artigo foi identificar aspectos das práticas educativas e da atuação do Monsenhor Carvalho no cenário educacional sergipano. Assim, através do mergulho em seu “baú de memórias” conseguimos apresentar esses dados e constatamos que, além das homenagens que recebeu ao completar 50 anos de sacerdócio, já desde a década de 70 do século XX ele começou a ser reconhecido por renomadas instituições locais e nacionais, por exemplo: foi biografado entre as personalidades do “Who’s who in Brazil” (1973-1974); recebeu o título de Cidadão Aracajuano, concedido pela Câmara Municipal de Aracaju em 1982; recebeu a Ordem ao Mérito Sílvio Romero, concedido pela Prefeitura de Lagarto-SE, sua terra natal, em 2001; recebeu o título de Comendador na Ordem do Mérito Aperipê, concedido pelo Governo do Estado de Sergipe em 2001; recebeu o título honorífico de Monsenhor – Capelão do Papa, concedido pelo Papa João Paulo II em 2002; recebeu o título de Oficial da Ordem do Mérito Serigy, concedido pela

³² Jerônimo Nunes Peixoto, Aracaju, 01 de março de 2010 – Ex-aluno.

³³ Apropriação para Roger Chartier é a maneira como o indivíduo se apropria de uma determinada realidade, projetando nela as suas idéias e a sua interpretação (CHARTIER, Roger. *A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002. p.74).

Prefeitura Municipal de Aracaju, em 2002; recebeu o Diploma de Amigo do 28º Batalhão de Caçadores e da 19ª CSM – Serviço Militar – SE, em 2006 e recebeu também a Medalha do Mérito Cultural Sílvia Romero, concedida pela Academia Sergipana de Letras também em 2006, além de tantos outros prêmios e títulos que continua recebendo.

Por todas essas evidências, percebemos que sua trajetória no campo educativo foi permeada de vitórias. Ele foi e continua sendo um jogador atento, pronto a entrar em campo e disputar o jogo. Também percebemos que ao longo dos anos ele firmou-se em uma posição relevante neste campo e conhece todas as estratégias. Assim, diante das fontes investigadas e dos depoimentos encontrados, concluímos que o Monsenhor Carvalho é um líder e administrador incansável, que além de exercer há 50 anos a função de diretor, possui em seu vasto currículo inúmeras condecorações, diversos diplomas e um grande número de certificados dos incontáveis cursos de que tem participado, seja como conferencista, seja como ouvinte. Pelo seu trabalho e por sua contribuição à educação sergipana, tem relevante papel na História da Educação de Sergipe.

Esperamos que esta sintética abordagem sobre o Mons. Carvalho possa despertar em outros pesquisadores o interesse por aspectos deste educador ainda não estudados e por tantas outras fontes que estão disponíveis no Memorial do Colégio Arquidiocesano.

FONTES

a) Fontes orais

BARRETO, Maria Viana Ribeiro. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 11/03/2010 (por telefone).

LIMA, Pe. Luciano Bezerra. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 15/12/2009.

PRUDENTE, Angelina Baptista. Entrevista concedida a Karine Belchior de Souza em 08/04/2010 (por telefone).

SILVA, Raimundo Luiz da. Entrevista concedida a Karine Belchior de Sousa em 07/04/2010.

SOUSA, Mons. José Carvalho de. Entrevista concedida a Karine Belchior de Sousa em 26/02/2009.

b) Fontes impressas

Ata de Fundação do Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus.

Documentos do Conselho Estadual de Educação.

Livro de Atas do Seminário Diocesano de Aracaju.

Jornal Correio de Sergipe. *Caderno Especial Monsenhor Carvalho*. Aracaju, 03 de dezembro de 2006. 16p.

SOUSA, José Carvalho de. O Subdiácono e o Breviário. *Revista O Seminário*. São Leopoldo, 15 de julho de 1955, Ano 36º C.E.J., p. 161.

Telegramas, cartas, e-mails, ofícios e requerimentos do acervo pessoal do Mons. Carvalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Simone Silveira. *A Trajetória de Alfredo Montes (1848-1906): representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

ARAÚJO, José Augusto Melo de. *Debates, pompa e majestade: a história de um concurso nos trópicos no século XIX*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe,

2004. (Dissertação de Mestrado).

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os Padres de D. José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1948)*. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 203-233.

BOURDIEU, Pierre. “Algumas propriedades dos campos”. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. São Paulo: Marco Zero, 1980.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. *A Revolução Francesa da Historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

CHARTIER, Roger. *A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

_____. *A História Cultural: entre práticas e representações*. (Tradução de Maria Mauela Galhardo). Lisboa: Difel 1990.

CRUZ, Maria Helena Santana; BERGER, Miguel André (Orgs). *O Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS: trajetória e produção acadêmica*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BEN-COSTTA, Marcus Levy (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p.193-211.

FRAGO, A. Vínio. e ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GALLY, C. M. *Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em

Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GARCIA, Ir. Jacinta Turolo; CAPDEVILLE, GUY. *Educação Católica*. Bauru, SP: EDUSC; Brasília: UNIVERSA, 2001.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. *Pés-de Anjo e Letreiros de Neon: ginásianos na Aracaju dos anos dourados*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2002.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. 2001. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Janeiro/Junho. p. 9-43.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Glariston dos S. *A Cultura Material Escolar: desvelando a formatação da instrução de primeiras letras na província de Sergipe (1843-1858)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

LOPES, Eliane Marta Teixeira. O aprendiz de feiticeiro e o mestre historiador: Quem faz a história? In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 19 a 31.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. *Papéis Guardados*. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003.

NASCIMENTO, M. I. M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. In: *Teoria & Educação*. Vol. 6, 1992. p.151 a 182.

_____. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. *Revista Educação em Foco*. Juiz de Fora: UFJF, Faculdade de Educação. v.7, n.2. set./fev., 2003. pp.11-24.

NUNES, Maria Thetis. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.

PINSKY, Carla. B. (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Nivalda Menezes. *O celibato pedagógico feminino em Sergipe nas três primeiras décadas do século XX: uma análise a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

SOUSA, José Carvalho de. *Presença participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.

SOUZA, Rosa Fatima de; VALDEMARIN, Vera T. (Orgs.). *A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, M. L. (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p.163-189.

VALENÇA, Cristina de Almeida. *Civilizar, regenerar e higienizar*. A difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, L. M. de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIÑAO, Antonio. Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres. In: MENEZES, Maria Cristina. *Educação, Memória, História: Possibilidades, Leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 333-373.

Artigo recebido em junho de 2011. Aprovado em agosto de 2011.